

ANASTÁCIO, R. & MARINHO, H. (2002). Aplicação de Sistemas de Informação Geográfica na conservação da avifauna. O caso do Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros (PNSAC) e da Zona de Proteção Especial (ZPE) Estuário do Tejo. Atas do VII Encontro de utilizadores de informação geográfica. Oeiras.

CALDARELLI, S. & SANTOS, M. C. (1999). Arqueologia de contrato no Brasil. Antes de Cabral: Arqueologia Brasileira I. Revista USP. São Paulo. Nº. 44. Pp.52-73. Consultado em fevereiro 2014: <http://www.usp.br/revistausp/44/04-solange.pdf>.

JALAS, J. & SUONUINEN, J. (Ed.) (1972). Atlas Florae Europaea. Distribution of Vascular Plants in Europe. Vol. 1: Pteridophyta. The Committee for Mapping the Flora of Europe & Societas Biologica Fennica Vanamo, Helsinki.

LOUREIRO, A. ALMEIDA, N. CARRETERO, M, PAULO, O. (Ed.). Atlas dos Anfíbios e Répteis de Portugal. (2008) Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade. Lisboa.

VICENTE, M.G. (2013). Entre Zêzere e Tejo Propriedade e Povoamento (séculos XII- XIV). Tese de Doutoramento em História Medieval. Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Documento policopiado, não publicado.

## Monte da Revelada 2: Resultados preliminares

Mário Monteiro<sup>1</sup>

Marina Évora<sup>3</sup>

Cátia Mendes<sup>1</sup>

Daniel Silva<sup>1</sup>

Telmo Pereira<sup>2,3</sup>

Francisco Henriques<sup>2</sup>

David Nora<sup>4</sup>

Emanuel Carvalho<sup>1</sup>

Pedro Baptista<sup>1</sup>

Sandra Clélia<sup>1</sup>

Catarina Alves<sup>5</sup>

Catarina Anacleto<sup>1</sup>

João Caninas<sup>1</sup>

### Resumo

A construção da nova fábrica de papel Tissue, da empresa Paper Prime, S.A., em Vila Velha de Ródão, levou à identificação e escavação do sítio arqueológico Revelada 2. O sítio foi escavado até ao substrato geológico numa área superior a 170m<sup>2</sup>, tendo-se individualizado dezenas de unidades estratigráficas. Do espólio arqueológico recolhido constam mais de 40000 artefactos entre indústria lítica, termoclastos e cerâmica pré-histórica, parte dele aparentemente associado a possíveis estruturas de combustão e buracos de poste. A seriação preliminar do acervo permite apontar para a presença de uma sequência de ocupações pré-históricas constituída por, pelo menos, Neolítico, Epipaleolítico e Paleolítico Médio. Porém, diversos fenómenos de formação de sítio, nomeadamente dinâmicas de vertente e agricultura, afectaram de forma assimétrica diversos contextos em área, profundidade ou intensidade. Neste artigo pretende-se fazer a apresentação de Revelada 2, dos trabalhos, metodologias, resultados e da sua interpretação preliminar, deixando em aberto a revisão da mesma em trabalhos futuros.

**Palavras-chave:** Neolítico, Epipaleolítico; Paleolítico Médio; Vila Velha de Ródão.

1 EMERITA - Empresa Portuguesa de Arqueologia, Lda.

2 AEAT - Associação de Estudos do Alto Tejo.

3 ICArHEB - Interdisciplinary Centre for Archaeology and Evolution of Human Behaviour, Universidade do Algarve.

4 NAP - Núcleo de Arqueologia e Paleoecologia da Universidade do Algarve.

5 UNIARQ - Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa.

## Abstract

(Title: *Monte da Revelada 2 – Preliminary results*)

*The construction of the new paper factory Tissue from Paper Prime, S.A. Company, at Vila Velha de Ródão, led to the identification and excavation of the archaeological site Revelada 2. The site was excavated down to its geological base, comprising over 170m<sup>2</sup>, with the identification of dozens of stratigraphic units. The archaeological assemblage encompasses over 40,000 artifacts, between lithics, firecracks and Prehistoric pottery, some of them apparently associated with possible hearths and postholes.*

*The preliminary seriation of the assemblage allowed to point for the presence of a sequence of prehistoric occupations with, at least, Neolithic, Epipaleolithic and Middle Paleolithic. However, some site formation processes, namely slope dynamics and agriculture, affected, in an asymmetric fashion, various contexts in area, deepness or intensity. In this article we aim to present Revelada 2, the work, methods, results and preliminary interpretation, leaving open the revision of the last in future works.*

**Keywords:** *Neolithic, Epipaleolithic; Middle Paleolithic; Vila Velha de Ródão.*

## 1. Introdução

No decurso do Estudo de Impacto Ambiental decorrente do projecto de construção da fábrica de papel Tissue, da empresa Paper Prime, S.A., foram identificadas diversas concentrações de materiais arqueológicos. Destas concentrações, destacava-se o locus Revelada 2 pela presença de uma dispersão à superfície de materiais líticos talhados, em quartzito e quartzo, com arestas relativamente frescas e cujas características sugeriam uma cronologia indeterminada da Pré-História Antiga (Albergaria, 2015). Em consequência desta descoberta, foi sugerida, como medida de minimização, a escavação manual de sondagens arqueológicas de diagnóstico, em fase prévia ao início da empreitada, coordenadas e executadas por um arqueólogo com experiência comprovada em Pré-História Antiga (Paleolítico Médio e Paleolítico Superior).

Os trabalhos arqueológicos foram executados por EMERITA - Empresa Portuguesa de Arqueologia, Lda. e decorreram em três fases. A primeira, em Março de

2016, dedicada a sondagens arqueológicas de diagnóstico num total de 8m<sup>2</sup>; a segunda, em Julho de 2016, para a ampliação das áreas onde se verificaram vestígios em profundidade; e a terceira de Setembro a Novembro de 2016, onde se escavou a totalidade da área a ser afectada pela obra.

## 2. O Paleolítico em Ródão

O início do estudo do Paleolítico na região de Vila Velha de Ródão coincidiu com a construção da Barragem do Fratel e contribuiu, involuntariamente, para a descoberta do Complexo de Arte Rupestre do Vale do Tejo (Baptista, 2011; Silva, 1996). Os trabalhos desenvolvidos subsequentemente pelo Grupo de Estudos para o Paleolítico Português (GEPP) resultaram no reconhecimento de centenas de gravuras e na identificação de dezenas de sítios pré-históricos (GEPP, 1979b; Raposo, Salvador, & Pereira, 1993), onde se incluem alguns atribuíveis ao Mustierense, nomeadamente Vilas Ruivas (GEPP, 1979a, 1980a, 1980b, 1983; Raposo & Silva, 1981, 1982, 1985) e Foz do Enxarrique (Cardoso, 1993; Raposo & Brugal, 1999; Raposo, Salvador, & Silva, 1985). No seu conjunto estes dois sítios atestavam não só a grande potencialidade da região para o conhecimento deste período cronológico, mas também a forte probabilidade de existirem outros contextos com graus de preservação semelhante.

Por razões diversas, o investimento na investigação sobre a ocupação paleolítica na região foi decrescendo progressivamente, tendo ficado praticamente estagnada durante o último par de décadas. Mais recentemente, alguns projectos de minimização de impacto, nomeadamente Estudos de Impacte Ambiental e de acompanhamento arqueológico em fase de construção, revelaram a presença de materiais líticos talhados dispersos nas imediações da fábrica de papel Paper Prime da empresa AMS, S.A., (Jacinto, 2008a; Jacinto, 2008b; Albergaria, 2014; Carvalho, 2014). No entanto, a ausência de concentrações significativas de materiais arqueológicos pareceu não justificar que trabalhos subsequentes se realizassem. A partir de finais de 2014, esta investigação foi retomada em consequência, primeiro, de uma acção de emergência realizada no sítio Cobrinhos devido à ampliação da fábrica supracitada (Pereira *et al.*, 2015; 2016; Pereira, 2016) e, depois, de uma acção preventiva e de minimização de impacto que agora se descreve neste artigo.

### 3. Contexto geográfico e geomorfológico

Administrativamente, Revelada 2 localiza-se no distrito de Castelo Branco, concelho e freguesia de Vila Velha de Ródão. Situa-se na zona industrial da referida vila, junto à EN241 (Fig. 1a, 1b). Aquando da sua identificação, o local correspondia a antigos terrenos agrícolas em estado baldio, destinados à construção da fábrica de papel Tissue da empresa Paper Prime, S.A., especificamente, à sua subestação eléctrica (Fig. 1c, 1d).

Do ponto de vista estrutural, o sítio localiza-se no Bordo Sudoeste da Zona Centro Ibérica, numa ampla área caracterizada por xistos e grauvaques do Grupo das Beiras, com idade compreendida entre Neoproterozóico e o Câmbrico Inferior (Romão, 2001). Estes depósitos encontram-se cortados pela Formação do Quartzo Armoricano, datado do Ordovícico Inferior (Lobarinhas *et al.*, 2010), sob a forma de um sinclinal resultante da orogenia Varisca (Metodiev *et al.*, 2009), que caracteriza profundamente a paisagem de Vila Velha de Ródão. Sobrejacente aos xistos, verifica-se a presença de três unidades cenozóicas. A de base é composta por arenitos arcósicos e argilas da Formação de Cabeço do Infante, com cor cinzenta-esverdeada e marmoreada a tons vermelhos por oxidação. A seguinte consiste em arcoses laranjas por vezes com carbonatação e grãos de quartzo grosseiros, bem como leitos de paleocanais definidos por finas cascalheiras característicos da Formação de Silveirinha dos Figos (Carvalho *et al.*, 2006). A unidade de topo é a arqueológica e divide-se entre um depósito plistocénico e outro holocénico. O depósito plistocénico, discreto em espessura (c. 40cm de profundidade) e amplo em área (> 170m<sup>2</sup>), é definido pelos materiais arqueológicos nele identificados e por manchas de cascalheiras, constituídas por clastos prismoidais e sub-angulares angulosos de quartzito e quartzo, mais ou menos concentradas dependendo das áreas. No topo contém, ainda, uma pequena cascalheira de seixos rolados. A sequência termina com o depósito holocénico (c. 20cm) com vestígios balizados entre a Pré-História e a actualidade.

Do ponto de vista geomorfológico Revelada 2 encontra-se no compartimento inferior da falha tectónica do Rio Ponsul, a escassas centenas de metros do pé da dita falha, na margem direita da Ribeira do Açafal, no sopé a Este da Serra das

Talhadas, onde esta ribeira sai do seu sector mais encaixado e se espraia na bacia do Tejo. A área é caracterizada por relevos pouco acentuados estando o sítio implantado numa encosta virada a ESE, de suave pendente, no topo de uma colina entre os 100m e os 120m. Esta colina é atravessada por uma linha de água sazonal e de pouco caudal que corre no sentido O-E, estando os terrenos a Sul cobertos por uma espessa camada de sedimentos arrastados pelas águas pluviais. A área do sítio arqueológico possui uma potência estratigráfica de c.60cm até ao substrato geológico, o que é considerável quando comparada com toda a zona envolvente, onde os solos têm uma potência mais reduzida.

### 4. Metodologia

A escavação arqueológica decorreu em profundidade até atingir o nível geológico e foi executada a picareta, enxada e pá nas unidades estratigráficas superiores revolvidas pela lavoura, correspondente aos primeiros 20cm, passando a uma escavação exclusivamente a pico e colherim nas unidades estratigráficas preservadas. Os sedimentos foram retirados sucessivamente na ordem inversa à sua deposição, tendo como unidade de referência a unidade estratigráfica [U.E.] dentro de cada quadrado de 1x1m, subdividida em níveis artificiais de 10cm de espessura sempre que esta apresentasse maior profundidade.

De modo a obter-se um diagnóstico nas áreas para Sul e para Este abriram-se quatro sanjas (duas em cada lado), seguindo os mesmos métodos de escavação, a fim de se confirmar a pendente da encosta e o antigo traçado da linha de água, bem como atestar se o sítio arqueológico se encontrava integralmente circunscrito e escavado (Fig. 1d). Tendo-se determinado que a área a Sul ficaria como reserva científica e estando já escavada a U.E. de topo, encerraram-se os trabalhos nestas duas sanjas, ficando por escavar os níveis arqueológicos preservados. A totalidade dos sedimentos escavados foi integralmente crivada a água em crivos com malha de 3mm. Foi ainda efectuada a recolha de amostras de sedimentos, termoclastos e carvões para análises laboratoriais em fase posterior. Todas as U.E.'s foram descritas individualmente em fichas elaboradas para o efeito, tendo também sido registadas graficamente em desenho, assim como em fotografia.

## 5. Resultados

Dos trabalhos iniciais de sondagem resultou a identificação de uma densa concentração de artefactos líticos talhados associada a uma ainda maior densidade de termoclastos, na sondagem de 2x2m implantada no ponto mais elevado da encosta (Fig. 2a). Este cenário configurava um potencial sítio arqueológico preservado, cuja cronologia, a avaliar pela seriação do espólio recolhido, parecia enquadrar-se no Epipaleolítico.

Consequentemente, deu-se início à segunda fase de trabalhos onde se escavou uma área de 50m<sup>2</sup>. Esta escavação tinha como objectivo averiguar, por um lado, as áreas de dispersão e concentração de materiais arqueológicos e, por outro, delimitar a área abrangida por esses vestígios. No final desta fase foi possível compreender que o contexto em causa era caracterizado por um tapete de termoclastos e clastos naturais (não sendo sempre fácil a distinção entre ambos) associado a uma grande densidade de materiais líticos talhados em quartzito, quartzo e cherte, que corroboravam a interpretação cronológica inicialmente proposta (Fig. 2b). Porém, surgiam agora alguns artefactos, não totalmente diagnósticos, sugestivos de uma cronologia atribuível ao Paleolítico Médio mas cujas quantidades diminutas e dispersão não permitiam aventar com total segurança a presença efectiva desse período cronológico.

Perante a verificação de que as unidades stratigráficas com contexto arqueológico bem preservado, coerente e, por isso, fiáveis, continuavam para lá da área escavada e em zona de total afectação pela obra, deu-se início à terceira fase de trabalhos que consistiu na escavação integral do sítio na área onde este seria obliterado. Daqui resultou a delimitação da totalidade da área de concentração artefactual em estratigrafia num total de 83 unidades stratigráficas em 173m<sup>2</sup> e 60cm de espessura, que representam pelo menos quatro fases de ocupação: Época Contemporânea, Neolítico, Epipaleolítico e Paleolítico Médio.

No final foi possível verificar que a área escavada apresentava uma potência variável entre c. 20cm nas cotas mais elevadas e c. 60cm nas cotas mais baixas, estando os primeiros 20cm bastante afectados pela prática agrícola, bem como até maior profundidade em zonas bem delimitadas, onde se registaram valas agrícolas, que interceptam o substrato geológico (Fig. 2b), e marcas de arado tradicional

(Fig. 2c), bioperturbações pontuais, uma grande cavidade irregular e zonas de escorrências. No entanto, a delimitação das U.E.'s dentro da quadriculagem de 1x1m permitirá individualizar cada uma dessas áreas de perturbação (trabalho em curso) e, por exclusão de partes, as melhor preservadas, sendo estas ainda corroboradas pela presença de artefactos de pequenas dimensões (esquírolas, lamelas e fragmentos de lamelas) bem como por estruturas negativas (possíveis buracos de poste) (Fig. 2d) e possíveis estruturas de combustão (Fig. 2c).

## 6. Interpretação preliminar

*Sobre o depósito:*

Os resultados obtidos sugerem que o terreno teria originalmente uma pendente ligeiramente mais acentuada para ESE, com drenagem para a linha de água que escoava parte de uma área designada por Mina dos Indaganais, situada a Oeste, que ainda hoje existe embora com uma expressão muito pouco considerável. A morfologia actual da encosta resultará de dois factores. Por um lado, a composição siltosa a arenosa-grosseira dos sedimentos ricos em clastos que, graças à pendente, coluvionaram das cotas superiores sobre as inferiores. Tal situação terá sido favorecida nos momentos em que a superfície se encontrava com menor cobertura vegetal, quer devido às condições ecológicas das fases mais frias do Plistocénico e do Holocénico, quer também devido à prática agrícola. Nos momentos em que a maior pluviosidade se cruzou com a menor sustentabilidade dos depósitos, estes desmantelaram-se e movimentaram-se com grande energia, tal como demonstram algumas situações de *debris flow* individualizadas como U.E.'s diferenciadas nalguns sectores da escavação.

Por outro lado, ter-se-á verificado, também, a moldagem do terreno antropicamente, nomeadamente com o desvio da linha de água do seu leito de origem, situação que é ainda hoje referida pela população local como tendo sido habitual no passado a fim de se separarem propriedades e demarcar os termos.

Identificadas e delimitadas tridimensionalmente as áreas preservadas e afectadas quer por agentes antrópicos quer naturais é, mesmo assim, possível verificar que Revelada 2 constitui um sítio arqueológico fiável quanto aos seus contextos e conjuntos artefactuais e, conseqüentemente, com relevância científica.

*Sobre o espólio*

O espólio recolhido corresponde a 25365 líticos (predominantemente peças talhadas, lascas, lâminas, lamelas, esquirolas, núcleos, fragmentos de talhe, bigornas e percutores) e 14215 termoclastos, havendo também alguns artefactos líticos que poderão conter gravações, polimento ou outro tipo de modificação do suporte original que necessitam de estudo detalhado. Este espólio não se encontra ainda estudado em detalhe, pelo que a interpretação agora avançada carece de refinamento, o qual só será possível após serem terminadas as análises em sede de trabalhos científicos académicos sobre cada um dos diferentes conjuntos. Apesar disso é possível aventar e caracterizar pelo menos quatro horizontes arqueológicos.

**Horizonte Arqueológico 1:** Corresponde essencialmente à superfície que cobre todo o sítio. Trata-se da U.E. mais recente, mais espessa, mais ampla, com maior quantidade de materiais arqueológicos, mas também aquela com maior perturbação. Encontra-se fortemente associada à prática agrícola, bem como à construção, manutenção e deterioração do casebre que lhe dava apoio. As actividades agrícolas provocaram o revolvimento localizado de todas as camadas, nomeadamente com duas valas profundas que afectaram, de forma bem localizada, os decímetros superiores do substrato geológico. Tal resultou na mistura de artefactos provenientes dos diferentes contextos arqueológicos, embora seja possível apontar diversos períodos através da seriação artefactual.

Assim, os mais recentes correspondem a fragmentos de cerâmica de construção (tijolo e telha de meia-cana) e de uso (cerâmica comum e faianças) de Época Contemporânea, as quais se encontram uniformemente distribuídas e em grande abundância.

Há depois uma série associável à Pré-História Recente, muito possivelmente ao Neolítico Médio. Essa cronologia é inferida pela associação, na cerâmica manual, de formas com espessura fina, pastas friáveis com desengordurantes mal calibrados e ausência de decoração. De referir que os fragmentos desta cerâmica apresentam pequenas dimensões e se encontram, em geral, bastante degradados. A esta série pertencerão também os fragmentos de instrumentos em pedra polida, e o conjunto talhado de onde constam um peso em quartzito, bem como lâminas, lamelas e nú-

cleos prismáticos com arestas paralelas regulares e tratamento térmico. A esta série pertencerá também parte do material talhado em quartzito e quartzito, mas sendo esta, para já, de mais difícil atribuição.

Por fim, uma terceira série constituída por materiais puxados desde cotas inferiores devido às perturbações supramencionadas e cujas características são típicas desses períodos e diferentes das dos mais recentes, nomeadamente núcleos em quartzito de pequenas dimensões, mormente bipolares e prismáticos com negativos de levantamentos lamelares irregulares.

**Horizonte Arqueológico 2:** Subjacente à U.E.1, este horizonte incorpora diversas unidades individualizadas pela maior ou menor presença de clastos. Trata-se de um contexto bem marcado e substancialmente distinto do anterior pela presença de uma ampla cascalheira formada por clastos naturais angulosos e termoclastos associados a mais de 2000 peças talhadas congruentes entre si. Estas peças incluem núcleos prismáticos pequenos e relativamente irregulares, núcleos bipolares, lamelas, lamelas retocadas, buris, entalhes, denticulados e peças esquiroladas tanto em cherte como em quartzito, bem como abundantes lascas principalmente em quartzito com dimensões superiores às restantes, talões corticais e levantamentos unidireccionais. As semelhanças com outros contextos do centro de Portugal (Araújo, 2012; Pereira, 2010; Pereira e Carvalho, 2015), nomeadamente a grande desproporção numérica do quartzito relativamente às restantes matérias-primas mesmo endógenas –como é o caso do quartzito –, a sua marcada disparidade dimensional, a irregularidade da produção lamelar em quartzito, mas sobretudo em cherte e o baixo índice de utensílios retocados face à totalidade da indústria sugere uma cronologia já da fase inicial do Holocénico, possivelmente epipaleolítica.

A densidade de termoclastos, normalmente de pequenas dimensões, aponta para a presença de estruturas de combustão, que em contextos de caçadores-recolectores do holocénico constituem frequentemente tapetes de termoclastos associados ou não a lareiras estruturadas (Almeida, *et al.*, 1999; Araújo, 2012; Pereira, 2013; Pereira e Pinto, 2010). No entanto, no caso da Revelada 2 podem tratar-se também, em parte, de lareiras, mais ou menos estruturadas, mas posteriormente desmanteladas e dispersas pelos trabalhos de lavoura. Ainda dentro deste horizonte

arqueológico, verificou-se a presença de sete possíveis buracos de poste, de onde se retirou um sedimento preto, limpo e orgânico, e, nalguns deles, carvões. A ausência geral de cerâmica moderna a cotas mais profundas (exceptuando em pontos onde a perturbação se revelou ser mais intensa) sugere, por um lado, a fiabilidade geral deste horizonte e, por outro, o reconhecimento das áreas afectadas.

**Horizonte Arqueológico 3:** Este contexto encontra-se na base da sequência estratigráfica, imediatamente antes do substrato geológico. Do ponto de vista material é caracterizado por materiais maioritariamente em quartzito, algum quartzo, mas não em cherte. O talhe é exclusivamente direccionado para a produção de lascas, apresentando estas talões diedros e facetados, a par de levantamentos radiais. São também tendencialmente mais finas e de recorte mais regular que as registadas nas U.E.'s sobrejacentes (quando se exceptuam as extrusões). Paralelamente, surgem lascas Levallois típicas, atípicas e pontas pseudo-Levallois, denunciadoras de talhe Levallois e discóide e, portanto, do Paleolítico Médio.

Nalgumas das U.E.'s associadas a este nível foi, ainda, possível registar um contexto misturado com materiais dos horizontes arqueológicos 1 e 2, que parece resultar do coluvionamento do primeiro sobre o segundo.

Por outro lado, as eventuais estruturas de combustão associadas a este horizonte foram identificadas pela concentração muito localizada de seixos e blocos (no sentido granulométrico), cujas dimensões eram tendencialmente maiores do que os restantes clastos e seixos, que se apresentavam roborizados ou com fractura térmica. Estas concentrações tinham uma morfologia tendencialmente oval, no sentido da pendente, o que sugere uma deformação de uma morfologia originalmente mais circular devido à dinâmica de vertente. O seu posicionamento estratigráfico – nomeadamente na base da sequência estratigráfica e em contacto com o topo do substrato geológico – parece congruente com a sua integração neste horizonte arqueológico mais antigo, estando pelo menos três delas cobertas por U.E.s com artefactos exclusivamente mustierenses mas também por U.E.'s que representam o coluvionamento do Horizonte Arqueológico 2 sobre o Horizonte Arqueológico 3. Estas concentrações de termoclastos diferem substancialmente das do Horizonte Arqueológico 2, que eram mais amplas (eventualmente, mas não certamente deri-

vado da perturbação causada pela lavoura tradicional) e compostas por elementos mais pequenos.

Por fim, também neste horizonte, foram detectados quatro possíveis buracos de poste, tendo sido possível recolher carvões de alguns deles, o que, em princípio, permitirá fazer saber a sua idade absoluta e confirmar, ou não, a sua relação cronológica com os conjuntos artefactuais.

## 7. Considerações finais

O sítio arqueológico Revelada 2 reveste-se de particular interesse científico e patrimonial por diversas ordens de razão. Em primeiro lugar, dá continuidade ao arranque dos trabalhos de investigação sobre o Paleolítico em Vila Velha de Ródão após a descoberta de Cobrinhos. Em segundo lugar, é mais um exemplo de uma intervenção em contexto de obra que resulta em pesquisa científica em sede de investigação académica. Em terceiro lugar, trata-se de um sítio paleolítico cuja área de escavação é substancialmente superior àquela comumente aberta noutros sítios desta cronologia, o que permitiu a obtenção de mais extensos perfis estratigráficos e de uma amostra artefactual estatisticamente mais relevante e possivelmente com um conjunto significativo e variado de estruturas em mais do que um dos momentos de ocupação. Em quarto lugar, é um dos poucos sítios em Portugal com uma diacronia entre o Neolítico e o Paleolítico Médio, mesmo não havendo ainda certezas absolutas da idade exacta de cada uma das ocupações.

Sublinha-se a interpretação provisória como estruturas de combustão de uma variedade concentrações de pedras aparentemente distribuídas de forma subcircular, queimadas, por vezes associadas a sedimentos roborizados no interior do seu perímetro, presentes nos Horizontes Arqueológicos 2 e 3. De facto, tais concentrações não se podendo deixar de referir, exigem, para já, a cautela na sua interpretação nesta fase preliminar dos trabalhos, carecendo de confirmação por análises complementares a, pelo menos, três níveis. Por um lado, radiométricas, a fim de se estabelecer a sua idade absoluta. Por outro, funcional, pela sua relação e coerência com as evidências provenientes das diversas U.E.'s, principalmente a vertical e a horizontalmente imediatas. Finalmente, por coerência interna, nomeadamente

através da remontagem dos seus elementos.

Relativamente aos possíveis buracos de poste, nenhum deles terá necessariamente que estar relacionado com o comportamento humano desenvolvido durante as ocupações de que são coevos os materiais arqueológicos. De facto, estes podem resultar simplesmente de afecções causadas em épocas muito mais recentes mas cuja perturbação ficou mascarada pelos processos de formação do sítio nas U.E.'s subjacentes. Neste sentido, espera-se que os carvões recolhidos nalguns deles possam permitir trazer luz sobre a cronologia do enchimento da sua base. No entanto, durante a escavação a sua distribuição parece formar pares com alinhamento NE-SO, associados a estruturas de combustão e dispostos a NO destas (Fig. 2c).

Relativamente às eventuais estruturas de combustão, será necessário averiguar não só a sua cronologia por datação absoluta, a fim de confirmar a sua relação com os materiais arqueológicos e os buracos de poste, mas também a sua real existência em detrimento de formações naturais susceptíveis de induzir em erro, tais como as derivadas de fenómenos localizados de dinâmicas de vertente.

**Agradecimentos:** Gostaríamos de agradecer aos senhores Eng.º Paulo Lobo Correia, Eng.º Vítor Silva, Eng.º Paulo Cerca e Dr. Luís Correia, bem como ao Sr. Fernando Amaro (encarregado da obra) e ao Sr. António Rodrigues (topógrafo) por toda a colaboração, ajuda e disponibilidade durante o processo de escavação, as quais permitiram que todo o processo tivesse decorrido sem sobressaltos ou conflitos. Queremos também agradecer à Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão por todo o apoio logístico e colaboração. Finalmente, um agradecimento a todos os restantes elementos da equipa que permitiram levar esta tarefa a bom porto: Nuno Félix, Fábio Costa, Diana Fernandes, Sílvia Ricardo e Raquel Duarte.

## 8. Bibliografia

ALMEIDA, F., MAURÍCIO, J., SOUTO, P., VALENTE, M.J., (1999). Novas perspectivas para o estudo do Epipaleolítico do interior alentejano: notícia preliminar sobre a descoberta do sítio arqueológico da Barca do Xerez de Baixo. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa: IPA. 2 (1), p. 25-38.

ARAÚJO, A.C., (2012). Une histoire des premières communautés mésolithiques au Portugal, Tese de doutoramento, Université Paris Panthéon-Sorbonne (Policopiada).

ALBERGARIA, J. (2014). Ampliação da Unidade Industrial A M S – BR Star Paper, S.A. ( Vila Velha de Ródão) - Relatório de Trabalhos Arqueológicos – Descritor Património – Estudo de Impacte Ambiental, Terralevis, Lda. Lisboa. Policopiado. Inédito.

ALBERGARIA (2015). Relatório do Descritor de Património Estudo de Impacte Ambiental (Projeto de Execução), Fábrica de papel tissue da Paper Prime, S.A. (Vila Velha de Rodão). Realizado pela Terralevis, Lda. para a Enviestudos, S.A.

BAPTISTA, A.M. (2011). 40 anos depois – A Arte do Tejo no seu labirinto... *Açafa On-Line*, 4, 2–11.

CARDOSO, J.L. (1993). Contribuição para o conhecimento dos grandes mamíferos do Plistocénico Superior de Portugal. (J. L. Cardoso, Ed.). Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras.

CARVALHO, L. (2014). Relatório de Acompanhamento Arqueológico da Construção da Fábrica de Papel A M S Papermill and Converting, SA (Vila Velha de Ródão), Policopiado, Inédito. Soure. P. 28.

CARVALHO, N., CUNHA, P. P., MARTINS, A. R., TAVARES, A. (2006). Caracterização geológica e geomorfológica de Vila Velha de Ródão (Contribuição para o ordenamento e sustentabilidade municipal). *Açafa*, 7, 73.

G.E.P.P. (1977). O Estudo do Paleolítico na Área do Rodão". In *O Arqueólogo Português*. Lisboa. 3ª série: 79, pp. 31-47.

G.E.P.P. (1979a). A estação paleolítica de Vilas Ruivas (Ródão). Campanha de 1979. *O Arqueólogo Português*, IV(I), 15–38.

G.E.P.P. (1979b). O estudo do Paleolítico na Área do Rodão. *O Arqueólogo Português*, 7-9, 31–47.

G.E.P.P. (1980a). Um acampamento do Homem de Neandertal nas margens do Tejo? *História*, 15, 38–43.

G.E.P.P. (1980b). Vilas Ruivas: um acampamento do Paleolítico Médio. *Histó-*

ria E Sociedade, 7, 29–33.

G.E.P.P. (1983). A estação Paleolítica de Vilas Ruivas, O Arqueólogo Português, IV(1), 15–38.

HENRIQUES, F.; CANINAS, J. (1980). “Contribuição para a Carta Arqueológica dos Concelhos de Vila Velha de Ródão e Nisa (I)”. In Preservação. Vila Velha de Rodão. 3.

HENRIQUES, F. (2015). EIA - Fábrica de Papel Tissue da AMS, Vila Velha de Rodão. Relatório dos trabalhos.

JACINTO, M.J. (2008). Relatório dos Trabalhos Arqueológicos: Avaliação Ambiental Estratégica: Descritor Património: Área de Expansão da Área Industrial de Vila Velha de Ródão. Era, Arqueologia (processo n 2008/1 (430) da Direcção Geral do Património Cultural).

JACINTO, M.J. (2008a). Relatório dos Trabalhos Arqueológicos: Estudo de Impacte Ambiental: Projecto de Execução: Descritor Património: Fábrica de Papel Tissue A M S: Vila Velha de Ródão. Era, Arqueologia (processo n 2008/1 (429) da Direcção Geral do Património Cultural).

LOBARINHAS, D., RODRIGUES, J., BRILHA, J., CARVALHO, C.N. (2010). Inventariação do património Inventory of the geological heritage from Portas de Almourão region (Vila Velha de Ródão and Proença-a-Nova, Naturtejo Geopark). Geosciences On-Line Journal, 18(4), 1–4.

METODIEV, D., ROMÃO, J., DIAS, R., RIBEIRO, A. (2009). Vila Velha de Ródão syncline (Central-Iberian Zone, Portugal): lithostratigraphy, structure and evolutionary model of the Variscan tectonic. Comunicações Geológicas, 96, 5–18.

PAIXÃO, E., CANINAS, J., CARVALHO, E., FIGUEIREDO, O., HENRIQUES, F., MAIO, D., MENDES, C. NORA, D. PEREIRA, A., PEREIRA, T., RAPOSO, L., (2015). A jazida mustierense de Cobrinhos, Vila Velha de Ródão (Portugal), Actas do II Congresso Internacional de Arqueologia da região de Castelo Branco, 131-146

PEREIRA, T.,(2010). A exploração do quartzito na faixa atlântica peninsular no final do Plistocénico, Tese de doutoramento, Universidade do Algarve (Polycopiada).

PEREIRA, T., CARVALHO, A.F. (2015). Abrupt technological change at the 8.2 ky cal BP climatic event in Central Portugal. The Epipalaeolithic of Pena d’Água Rock-shelter, Comptes rendus Palevol, 14-5, 423–435.

PEREIRA, T., CANINAS, J., CARVALHO, E., FIGUEIREDO O., HENRIQUES, F., MAIO, D., MENDES, C., NORA, D., PAIXÃO, E., PEREIRA, A., RAPOSO, L., (2015). Cobrinhos, A New Mousterian Site in Vila Velha de Ródão (Portugal), Paleoanthropological Society Meeting, San Francisco, EUA.

PEREIRA, T., PAIXÃO, E., FIGUEIREDO, O., (2016). Relatório Final Da Intervenção Arqueológica No Sítio Arqueológico De Cobrinhos, No Âmbito Do Projeto De Alterações E Ampliação Da Fábrica De Papel Tissue Da AMS-BR STAR PAPERS – Vila Velha De Ródão. Relatório técnico enviado e aprovado pela Direcção Geral do Património Cultural.

PEREIRO, T., (2013). O Sítio Mesolítico Antigo Da Cruz Da Areia: Uma Abordagem (Geo) Arqueológica, Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa (não publicada).

PEREIRO, T., Pinto, A., (2010). Telheiro de Barreira - 3.ª Fase - Escavação Arqueológica. Subconcessão do Litoral Oeste IC36—Leiria Sul /Leiria Nascente. Relatório Preliminar

RAPOSO, L., SALVADOR, M., PEREIRA, J.P. (1993). O Acheulense no Vale do Tejo, em território português. Arqueologia & História, X(3), 3–29.

RAPOSO, L., SALVADOR, M., SILVA, A.C. (1985). Notícia da descoberta da estação moustierense da Foz do Enxarrique. In Actas da I Reunião do Quaternário Ibérico, vol 1 (pp. 79–89). Grupo de Trabalho para o Estudo do Quaternário.

RAPOSO, L., SILVA, A.C. (1981). Elementos de cultura material na estação paleolítica de Vilas Ruivas (Ródão). Arqueologia, 4, 94–104.

RAPOSO, L., SILVA, A.C. (1982). A campanha de escavações de 1979 em Vilas Ruivas. Informação Arqueológica, 2, 43–48.

RAPOSO, L., SILVA, A.C. (1985). A campanha de escavações de 1982 em Vilas Ruivas. Informação Arqueológica, 5, 70.

RIBEIRO, O.; TEIXEIRA, C.; CARVALHO, H.; PERES, A.; FERNANDES, A. P.; ASSUNÇÃO, C. T., PILAR, L. (1965). Notícia Explicativa da Folha 28-B

(Nisa) da Carta Geológica de Portugal na escala 1:50.000. Serviços Geológicos de Portugal. Lisboa, p.29.

RIBEIRO, O.; TEIXEIRA, C.; FERREIRA, C. R.; ALVES, C. A. (1967). Carta Geológica de Portugal, escala de 1: 50000 - Notícia Explicativa da Folha 24-D, Castelo Branco. Serviços Geológicos de Portugal. Lisboa, p.24.

ROMÃO, J. (2001). Beiras Group lithostratigraphy in the SW border of the Central-Iberian Zone, Envendos-Barragem do Fratel region (Central Portugal). *Comunicações Do Instituto Geológico E Mineiro*, 88, 5–18.

SILVA, A.C. (1996). A Geração do Tejo. In L. Raposo & A. C. Silva (Eds.), *A Linguagem das Coisas* (pp. 293–296). Mem-Martins: Publicações Europa-América.



Fig. 1. Revelada 2: a) Localização de Revelada 2 e Cobrinhos no excerto da Carta Militar de Portugal 1:25000, folhas 303, 314; b) Localização de Revelada 2 e Cobrinhos em ortofotomapa obtido em <http://snig.dgterritorio.pt/geoportalmapper/>; c) Vista geral de Revelada 2 (SE-NW) antes do início dos trabalhos (Foto: Mário Monteiro); d) Vista aérea de Revelada 2 obtida através de drone (Foto: Guilherme Santos).



Fig. 2. Revelada 2: a) Sondagem 1.1, no topo da vertente com a identificação do topo da ocupação arqueológica; b) Panorâmica sobre o tapete de termoclastos e materiais, podendo ver-se as duas valas agrícolas; c) Pormenor das marcas de arado tradicional, sendo possível perceber a cota da sua afectação e a presença, abaixo, de uma possível estrutura de combustão; d) Aspecto geral da base da área de escavação, com os possíveis buracos de poste abertos no substrato geológico e sob o tapete de termoclastos.



**Fig. 3.** Revelada 2: Indústria lítica. a) e b) Neolítico: núcleos prismáticos regulares para lamelas com tratamento térmico; c) e d) Epipaleolítico: núcleos prismáticos irregulares para lascas e lamelas; e) e f) Paleolítico Médio: Núcleos discóides.

## Exemplos de arte rupestre da Idade do Bronze e da Idade do Ferro no Vale do Tejo

Fernando Coimbra<sup>1 2</sup>

### Resumo

O autor apresenta um corpus das gravuras dos períodos finais da Arte Rupestre do Vale do Tejo, com datação atribuível à Idade do Bronze e à Idade do Ferro, focando-se em sítios existentes nos concelhos ribeirinhos: Mação, Vila Velha de Ródão e Nisa. Indicam-se os locais com arte rupestre existentes em cada um destes municípios, descrevendo as gravuras e a tipologia de motivos. Elaborar-se um enquadramento cronológico para os diversos tipos de gravuras estudadas, abordando ainda a problemática de datação que alguns motivos ainda suscitam.

**Palavras-Chave:** picotagem, incisão, tipologia, Idade do Bronze, Idade do Ferro.

### Abstract:

*(Title: Examples of Bronze Age and Iron Age Cave Art in the Tagus Valley)*

*The author presents a corpus of the engravings of the final periods of the Tagus Valley Rock Art, with a chronology attributable to the Bronze Age and the Iron Age, focusing on existing sites in the municipalities near the river: Mação, Vila Velha de Ródão and Nisa. The places with rock art from each of these municipalities are mentioned with the description of the engravings and the typology of figures. A chronological framework it's produced for the various types of studied engravings, addressing the problems of dating that some figures still raise.*

**Keywords:** pecking, incision, typology, Bronze Age, Iron Age

<sup>1</sup> Centro Português de Geo-História e Pré-História

<sup>2</sup> Centro de Geociências da U. de Coimbra